



Fulano de Tal

Bernardo dos Santos

Fulano de Tal nascia lá no fundo do quintal
Engraçada pra caralho essa agonia enquanto as preta tão tudo morrendo no hospital
Fulano de Tal crescia nas vielas da favela
Via a morte todo dia e tu queria mesmo que não deixasse nenhuma sequela?
Fulano de Tal sofria
Morte do pai, do amigo, do irmão
Mas porra, quem liga?
Morte de preto dá mais que arrastão
Fulano de Tal corria
Da polícia, do racismo, do destino
Mas quando que sorte ajuda pobre?
Três tiros por trás, só de advertência, e já tá lá, caído
Pra ficar esperto e não andar por aí se achando livre pensando que preto foi mesmo
liberto
E nem chega perto
Fodeu
É isso, já era, um corpo preto a menos pra lotar prisão
E esse não teve nem a chance de ser torturado pelo camburão
Em cima do corpo a mãe gritava
Era pelo terceiro filho que ela chorava
E na favela não tinha uma mãe que não sentia
Mas porra, que privilégio do caralho ter tempo de sofrer por cria
O destino olha pra cara dela e ri, cheio de ódio e ironia
Bora milha filha, lava a cara, conserta, recria
Porque o trabalho chama e logo, logo é dia